

REVISTA

Cruz de Malta



Deus, conhecer-te eu quero mais!

EXPEDIENTE

Cruz de Malta. 2015.1

Estudos Bíblicos para Jovens – Revista do/a Aluno/a

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Equipe de Redação

Marcelo Alves da Silva

Roseli Oliveira

Andreia Fernandes

Colaboradores/as

Ana Carolina Chizzolini Alves

Eber Borges da Costa

Juliana Costa

Kennie Ladeira Mendonça

Luís Fernando Carvalho

Rosana Pires

Roseli Oliveira

Silvio Cezar José Pereira Gomes

Revisão

Renata Gusmão Alves Dias

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

Site: <http://ed.metodista.org.br/>

ESTUDOS

- 04** Um convite do Espírito Santo
- 10** Disciplinas Espirituais: resgatando a espiritualidade bíblica
- 14** Ler a Bíblia: eu preciso!
- 18** Meditação: mente de mãos dadas com o coração
- 21** Oração em todo tempo!
- 25** Oração: aprendendo com o Mestre
- 30** Desabafar para não pirar
- 34** Eu confesso?
- 38** Perdoar: um ato de fé!
- 42** Jejum: exercício da fé e renúncia
- 47** Estudar a Bíblia: conhecer e crer para ser
- 53** Aconselhar: exercício de comunhão
- 57** Solitude para saber lidar com a solidão
- 61** João Batista: exemplo de simplicidade
- 64** Alegrai-vos no Senhor! Quando?
- 67** Gratidão: exercício de humildade
- 71** Vida Devocional: uma marca metodista
- 76** Santa Ceia: Graça e comunhão
- 80** Culto doméstico?
- 85** Eis-me aqui ao seu serviço!
- 90** Disciplinas Espirituais: é possível seguir adiante...

PALAVRA DO REDATOR

Graça e Paz!

É com muita alegria que lhe apresentamos mais uma edição da Revista Cruz de Malta, com uma perspectiva bíblica de que precisamos desenvolver a nossa salvação e avançar na fé, prosseguindo para o alvo que é Jesus Cristo (Filipenses 2.12; 3.14). Abordamos nessa revista o tema das disciplinas espirituais, aqui apresentadas não como disciplinas rigorosas e exaustivas que precisam ser praticadas por obrigação, mas as tratamos como práticas espirituais que, se exercitadas com amor e temor, se tornarão meios de graça através dos quais o Espírito de Deus se manifestará e nos vivificará, promovendo transformação, restauração, maturidade e crescimento espirituais.

A prática dessas disciplinas nos ajudará a permanecermos na presença do nosso Deus e nos levará, cada vez mais, a uma vida de intimidade com Deus, que deve ser o desejo de toda pessoa cristã. Essa Revista é um convite para, por meio das disciplinas espirituais, mergulharmos fundo em nosso relacionamento e comunhão com o Pai, o Aba Pai (Gálatas 4.6).

Desejando que este objetivo seja alcançado, oferecemos este trabalho a Deus e suplicamos por suas ricas bênçãos sobre cada aluna e aluno, cada professora e professor, para que o Deus da sabedoria e graça inunde vossos corações com seu amor e lhes dê cada vez mais sede de Deus, para que possamos conhecer e prosseguir em conhecer ao nosso Senhor.

**No amor de Cristo,
Equipe de Redação da Revista Cruz de Malta**

Estudo 01: Um convite do Espírito Santo

Texto bíblico: Ezequiel 47.1-5

Para começar

Se existe uma palavra que defina a atual geração no que diz respeito a muitos assuntos, é *superficialidade*. Em alguns momentos, podemos afirmar que parte da nossa vida é bem superficial. Vamos refletir um pouco sobre isso: quantos “amigos/as” você tem nas redes sociais? Com quantos destes, você estabelece vínculo de confiança? Por quantas pessoas você passa todos os dias em sua rotina? De quantas delas você sabe alguma informação íntima e/ou importante? E em relação às pessoas verdadeiramente importantes para você, há quanto tempo você não dá atenção a elas, ou dedica um tempo para ouvi-las?

Provavelmente, a esta altura, você pode concluir que a superficialidade é uma realidade. Portanto, torna-se importante dialogarmos mais sobre este assunto e analisarmos se isso não tem atingido também nossa vida espiritual.

Preste atenção!

O texto da lição de hoje precisa ser analisado além dos versículos lidos (1 ao 5). Para compreendermos a “visão das águas que saíam do Templo”, se faz necessário compreendermos o contexto, o capítulo, o bloco em que o mesmo está inserido e a mensagem geral deste livro profético.

Numa realidade de exílio, destruição de sua pátria e esperança de reconstrução, é que encontramos o texto de **Ezequiel 47**. Este

capítulo faz parte do último bloco do livro que fala do novo Templo e, como consequência, do novo culto. O coração da mensagem deste bloco é a importância do regresso de Deus para o Templo. A presença divina no Templo era de grande relevância para o povo, tanto que no final do livro (**Ezequiel 48.35**) há a afirmação “aqui habita o Senhor”.

Em todo o livro, Ezequiel utiliza uma metodologia educativa para o povo que regressará da deportação. Toda esta visão final de Ezequiel dá continuidade a esta metodologia, agora descrevendo o novo Templo de Jerusalém e apresentando o novo culto que se deve oferecer a Deus após o regresso e a reconstrução da casa do Senhor. Diante de uma situação de destruição do maior símbolo religioso daquele povo, e da impossibilidade de culto e adoração, discursar a respeito de águas que saem do Templo é trazer de volta a expectativa de uma vida religada a Deus.

O capítulo 47, como já afirmamos, faz parte da seção final do livro. Possivelmente, estamos diante de uma das mensagens mais importantes do profeta. Nesta ocasião, o tema fundamental é um rio que sai do Templo, passando pela cidade, e possui águas restauradoras (**Salmos 46.4-5**). A água é muito importante nas Escrituras porque revela a nova vida que surge da presença divina (confira em **Joel 3.18; Zacarias 14.8**). Em uma sociedade rodeada de desertos, a água se converte em símbolo de vida.

A finalidade teológica deste bloco é apresentar a relação ideal entre Deus e seu povo Israel. O capítulo 47 é de suma importância,

neste sentido, ao revelar que a presença divina fluiria abundantemente, como um rio saindo do Templo. Este rio é medido por etapas até atingir tamanha profundidade, onde a pessoa



só poderia atravessar a nado. Este é o ideal de relacionamento com Deus ensinado pelo profeta: uma caminhada que leva a níveis mais profundos na presença de Deus.

Na real

O povo de Israel naquele tempo e circunstância estava vivendo uma situação de superficialidade em seu relacionamento com o Senhor. Em nossos dias, esta superficialidade muitas vezes também é mantida, quando não colocamos a comunhão com Deus em primeiro lugar em nossa vida. Precisamos compreender que o desejo de Deus é que seu povo busque um novo relacionamento com ele, a partir de uma restauração do templo (nossa vida) e invista numa vida de profunda adoração a Deus e intenso envolvimento com as questões do Reino.

O problema é que nós sabemos disso, falamos sobre esse assunto, há livros e mais livros religiosos com esta finalidade, fazemos retiros, encontros, congressos para alcançarmos este objetivo, mas quando paramos para ver os resultados deste conhecimento na vida dos cristãos e das cristãs, nos decepcionamos. Por quê? Porque algumas de nossas ações, contraditoriamente, nos levam a uma espiritualidade superficial.

Vivemos na era do espetáculo, tudo o que é aparentemente bom é aceito. O que chama atenção e reúne o maior número de pessoas é melhor. Quanto mais luzes e efeitos surpreendentes, mais interessante é. O conteúdo tem que dar espaço à apresentação e a aparência. Muitas vezes nos preocupamos mais com o que as pessoas vão achar dos evangélicos e do evento promovido, do que com os frutos de transformação gerados pelo próprio Evangelho.

Além disso, cultuamos tudo o que é imediato! Promovemos seminários e retiros que, por vezes, não resolverão os problemas de uma vida inteira. É obvio que é válido todo o tempo que passamos aprendendo sobre a Palavra de Deus e sua verdade, mas uma espiritualidade imediatista não é saudável. Os resultados rápidos tornam-se mais relevantes que o crescimento diário. Nessa realidade, o espetáculo toma o lugar da seriedade e a praticidade fica no lugar da qualidade.

O texto nos sugere quatro níveis de experiências: águas nos tornozelos, águas nos joelhos, águas nos lombos e águas profundas. Quando estamos no primeiro e no segundo nível (tornozelos e joelhos) é preciso desejar, querer entregar-se às águas, caminhar em direção ao fundo. Com as águas neste nível, temos total controle do que fazemos e do que escolhemos. Portanto, são nossos passos, nossas decisões que nos levarão em direção à presença de Deus ou não.

No terceiro nível (lombos) faz-se necessário um esforço maior. Por esta razão, é preciso se dispor e persistir. Investir tempo no que pertence a Deus, abrir mão do que impede de avançar, etc. Este nível é mais árduo e requer a disposição de não desistir, ainda que a maré contrária seja forte. Isto nos levará ao quarto nível: águas profundas.

Nesta etapa os pés não tocam o chão, só é possível nadar e se entregar ao fluxo das águas de Deus. Nesta etapa vivemos a total e intensa dependência do Senhor. É o maior e mais incrível nível de relacionamento com Deus: depender de seu agir e sua vontade, onde a vida está totalmente restaurada e entregue ao Senhor. Comparando a mensagem do livro de Ezequiel, atingir este nível profundo é alcançar o ponto ideal de relação entre Deus e seu povo, quando o verdadeiro culto é estabelecido e o Templo, o lugar de adoração é reconstruído. Somente assim um profundo relacionamento com Deus pode ser vivido.

O que aprendemos?

Neste estudo aprendemos que a superficialidade é um fato em nosso tempo e uma triste realidade no meio cristão. Podemos enfim pontuar:

- A valorização do espetáculo e de resultados imediatos não é saudável para quem deseja relacionar-se profundamente com Deus.
- O desejo de abandonar a superficialidade na vida cristã nos leva a vivermos um relacionamento profundo com o Senhor e a cada dia mais intenso.
- Como no texto de Ezequiel que estudamos, Deus deseja que haja

a restituição do Templo e do culto, ou seja, Ele anseia por restabelecer o envolvimento com seu povo.

- É possível avançar para níveis mais profundos no Espírito!

Atitude

Para nos servir de exemplo, podemos citar o que conhecemos por “fast food”. Chegamos à lanchonete e escolhemos o número do lanche. Ao efetuarmos o pagamento já nos dirigimos à fila ao lado, onde o pedido é entregue. Em minutos, retiramos nosso pedido. Este tipo de atendimento é imediato, oferece grande quantidade de comida e sacia o desejo de comer. Porém, nem sempre é bem preparada. Às vezes, a batata frita vem fria ou murcha. Mas, mesmo assim, todo mundo come. É prático, mas não realiza a principal função no corpo humano, que é fornecer os nutrientes que necessitamos e as substâncias necessárias para a formação e manutenção das células. O problema é que muitas vezes achamos que Deus trabalha como em uma lanchonete de “fast food”.

Enfim, a experiência de uma vida com Deus acontece por um processo. É uma caminhada de entregas, esperas e conquistas. São etapas alcançadas dia a dia. Por não sabermos esperar, por sermos ansiosos, optamos pelo o que é mais rápido, e como consequência, conquistamos coisas rasas.

Olhando para nossa realidade, reconhecemos que sempre podemos e devemos avançar mais em nosso relacionamento com Deus. É possível irmos em direção da profundidade, mas para que isso aconteça é necessário que nos envolvamos mais, avancemos no conhecimento e nos lancemos em busca de uma verdadeira vida espiritual.

Para alcançarmos níveis mais profundos, conheceremos e avançaremos dia a dia, praticando as disciplinas espirituais. Se as águas da presença divina em sua vida ainda estão nos tornozelos, é tempo de passar para a próxima etapa. Se está nos joelhos, também. Caso as águas estejam nos lombos, é tempo de mergulhar em níveis mais profundos.

- Interesse-se mais por uma vida profunda com Deus (Oséias 6.3).

Seja mais sensível para ouvir os convites do Espírito Santo e para atendê-los;

- Exprese o seu desejo, sua vontade, dispondo-se e esforçando-se para se envolver com os assuntos concernentes ao Reino de Deus;

- Invista tempo para conhecer mais a Deus e sua Palavra;

- Busque ajuda se necessário for, e caminhe com quem te faça crescer;

- Acompanhe as próximas lições para que você aprenda a construir uma vida espiritual disciplinada.

Leia durante a semana

:: **Domingo:** Ezequiel 47.1-5

:: **Segunda-feira:** Efésios 4.13-16

:: **Terça-feira:** Apocalipse 22.1-5

:: **Quarta-feira:** Filipenses 3.12-14

:: **Quinta-feira:** João 4.7-14

:: **Sexta-feira:** Joel 3.17-21

:: **Sábado:** Salmos 46 e Oséias 6.3

Bate-papo

Em que nível de intimidade com Deus você se encontra hoje? Cite uma atitude prática que você pode tomar para alcançar águas mais profundas.

O que você pode fazer para ajudar um irmão ou irmã a avançar em sua vida com Deus?

Estudo 02: Disciplinas

Espirituais: resgatando a espiritualidade bíblica

Texto bíblico: 1 Coríntios 9.24-27

Para começar

O desenvolvimento da nossa espiritualidade é um tema frequente nas páginas da Bíblia. Uma vida cristã saudável, equilibrada, é resultado de um caminhar contínuo na presença de Deus. Esse caminhar envolve atitudes que nos levam a crescer na fé, crescer na graça e adquirir uma maior experiência com o Senhor.

Este era um desafio apresentado pelo apóstolo Paulo aos cristãos e as cristãs de sua época. É um desafio apresentado a nós também, tendo em vista o fato de muitas pessoas cristãs não darem a devida atenção à sua vida interior e ao processo de crescimento que devem desenvolver na presença de Deus.

Como vimos no estudo anterior, a superficialidade da vida cristã nos priva de desfrutar dessa comunhão profunda com o Senhor. Contudo, uma vida de disciplina espiritual nos levará cada vez mais ao encontro com Deus e ao cumprimento da sua vontade.

Aplicar-nos à prática destas disciplinas é o nosso desafio de hoje.

Preste atenção!

A igreja de Corinto enfrentava naquela época um grave conflito espiritual que ameaçava, entre outras coisas, enfraquecer a comunhão e a unidade da Igreja. Em meio a divisões e partidarismos (**1 Coríntios 1,12; 3,4**), imoralidade (**1 Coríntios 5.1-13**), contendas e ameaças judiciais (**1 Coríntios 6.1-11**), Paulo inicia sua epístola lembrando-lhes que foram chamados por Cristo para serem santos e para viverem em verdadeira comunhão com o Senhor (**1 Coríntios 1.2 e 9**).

O apóstolo procura convencer a comunidade de que essas atitu-

des carnavais demonstram falta de espiritualidade e mesmo depois de tanto tempo, ainda continuavam crianças na fé, e que isso precisaria mudar **(1 Coríntios 3.1-3)**.

A proposta de Paulo para combater esse comportamento e levá-los a este crescimento espiritual é a autodisciplina. O apóstolo usa a figura do atleta, usando uma linguagem esportiva, para falar de persistência e esforço.

As culturas grega e romana levavam a sério a prática do atletismo. Na própria cidade de Corinto eram realizados mensalmente os jogos Ístmicos, celebrados desde 582.a.C, em homenagem ao deus Poseidon.

Paulo compara a vida cristã a uma corrida de atletismo; não basta desejar o prêmio, é preciso ter dedicação e esforço. Um atleta é aquele que está em constante atividade, que persevera para alcançar o seu alvo.

Assim, a pessoa cristã deve ser uma atleta de Cristo, que não desiste, mas se esforça para viver uma vida cristã comprometida, e para tanto, deve trilhar o caminho das disciplinas espirituais.



Na real

O termo disciplina nem sempre desperta interesse. Geralmente assimilamos disciplina com regras, obrigações, submissão. Embora estas palavras estejam relacionadas, a disciplina espiritual busca desenvolver um crescimento, um amadurecimento da nossa fé.

Há quem não dê a devida atenção à sua vida devocional e não cultive hábitos regulares de oração, jejum ou leitura diária da Bí-

bria, tão essenciais ao desenvolvimento da nossa espiritualidade. Muita gente sequer reflete o quanto isso enfraquece sua vida espiritual. Essa é, portanto, uma prática que deve ser resgatada.

As disciplinas espirituais são ferramentas que nos ajudam a crescer. São meios de graça que têm a finalidade de nos levar a um relacionamento mais profundo com Deus.

Nas próximas lições estudaremos as diversas disciplinas espirituais que precisamos cultivar. Elas serão divididas em *disciplinas interiores*, *disciplinas exteriores* e *disciplinas comunitárias*.

1. DISCIPLINAS INTERIORES

As disciplinas interiores, como o próprio nome diz, são aquelas desenvolvidas interiormente e que possuem a finalidade de nos aproximar diretamente a Deus. São elas: oração, jejum, meditação, leitura da Bíblia, vida devocional e contentamento.

2. DISCIPLINAS EXTERIORES

Já as disciplinas exteriores, embora contribuam para o nosso processo de santificação e também nos aproximem de Deus, são desenvolvidas no cotidiano da vida, não somente dentro de mim, mas no mundo onde vivo, no meu espaço. São elas: simplicidade, solitude, serviço e perdão.

3. DISCIPLINAS COMUNITÁRIAS

Estas, especificamente, necessitam do convívio com outras pessoas para poderem acontecer. Eu necessariamente preciso do outro para realizar tais disciplinas, que são: o desabafo, aconselhamento, culto e Ceia e culto doméstico.

O que aprendemos?

- Vimos que vida devocional não é técnica, mas, prática. É espiritualidade vivida e praticada;
- Que os crentes precisam permanecer ou voltar à prática desta verdadeira espiritualidade bíblica;
- Que vida devocional não pode ser vivida apenas com Deus, mas ela acontece também na companhia de nossos irmãos, irmãs e da comunidade.

Atitude

O nosso desenvolvimento espiritual depende da prática de todas essas disciplinas. Nenhuma é melhor que a outra. Nenhuma substitui a outra. Mas todas elas nos levam a desfrutar de uma profunda experiência com Deus e uma vida de maior espiritualidade devocional. Chamamos de disciplinas, porque são ações que nós devemos fazer, disciplinadamente.

A prática das disciplinas espirituais nos firma em Cristo e habilita para combater o bom combate. A falta desses exercícios de fé nos impede de desfrutar de uma verdadeira e íntima comunhão com o Senhor. O desenvolvimento da nossa fé é essencial para permanecermos firmes diante de toda e qualquer situação.

A prática destas disciplinas exige esforço, dedicação, persistência e vontade de crescer na comunhão com Deus. Este é o caminho para o crescimento espiritual!

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** 1 Coríntios 9.24-27
- :: **Segunda-feira:** 2 Pedro 3.14-18
- :: **Terça-feira:** Filipenses 2.12-16
- :: **Quarta-feira:** Tito 2.11-15
- :: **Quinta-feira:** Oséias 6.3
- :: **Sexta-feira:** Isaías 44.3-4
- :: **Sábado:** Salmo 63.1-8

Bate-papo

No que esse estudo contribuiu para sua vida devocional?